



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE OEIRAS DO PARÁ
FUNDO DE PREVIDÊNCIA DE OEIRAS DO PARÁ-FUNPREV

FUNDO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA DE OEIRAS DO PARÁ-FUNPREV

**REGIMENTO INTERNO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA DE
OEIRAS DO PARÁ – CMP**

O FUNDO DE PREVIDÊNCIA DE OEIRAS DO PARÁ – FUNPREV, através de sua presidência, publica o Regimento Interno do Conselho Municipal de Previdência – CMP, Diretoria Executiva, aprovada por seus representantes, conforme Lei Municipal nº 466/2004, de 08 de novembro de 2004, e as alterações advindas da Lei Municipal nº 575 de 27 de novembro de 2008.

**CAPÍTULO I
DA COMPETÊNCIA**

**SEÇÃO 1
DO CONSELHO**

Art. 1º Ao Conselho Municipal de Previdência – CMP, órgão superior de deliberação colegiada do FUNPREV, instituído pela Lei Municipal nº 466/2004, de 08 de novembro de 2004, e as alterações advindas da Lei Municipal nº 575/2008, de 27 de novembro de 2008, compete sem prejuízo das atribuições previstas na referida Lei.

- I** – estabelecer diretrizes gerais e apreciar as políticas aplicáveis ao Regime Próprio de Previdência Social;
- II** – definir, observando a legislação de regência, as diretrizes e regras relativas à aplicação dos recursos econômico-financeiros do sistema de previdência municipal à política de benefícios e à adequação entre os planos de custeio de benefícios;
- III** – propor à Diretoria Executiva sugestões, normas, critérios e prioridades para as atividades previdenciárias da autarquia;
- IV** – informar à Diretoria Executiva do FUNPREV, oficialmente sobre irregularidades de que tome conhecimento bem como outros assuntos de interesse do órgão e de seus interessados;



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE OEIRAS DO PARÁ
FUNDO DE PREVIDÊNCIA DE OEIRAS DO PARÁ-FUNPREV

- V – analisar e emitir parecer a prestação de contas quadrimestrais a serem remetidas ao Tribunal de Contas dos Municípios – TCM/PA; *
- VI – aceitar ou recusar legados e doações feitas ao FUNPREV;
- VII – deliberar sobre a alienação, desalienação, transferência e gravames de bens integrantes do patrimônio mobiliário e imobiliário do FUNPREV;
- VIII – participar, acompanhar e avaliar sistematicamente a gestão previdenciária;
- IX – autorizar ou vetar despesas administrativas propostas pela Diretoria Executiva do FUNPREV, que sejam superiores as que constam no Orçamento da Prefeitura Municipal de Oeiras do Pará, que são repassadas ao FUNPREV;
- X – deliberar sobre o Plano Plurianual e programas de benefícios e custeio do FUNPREV;
- XI - deliberar sobre as propostas orçamentárias do FUNPREV;
- XII - promover o cadastramento anual dos aposentados e dos pensionistas vinculados ao Sistema de Previdência Social do Servidor do Município de Oeiras do Pará;
- XIII – acompanhar e apreciar, mediante relatórios gerenciais definidos por este Conselho, a execução dos planos, programas e orçamento do FUNPREV;
- XIV – acompanhar e Fiscalizar a arrecadação, os recolhimentos e as aplicações das contribuições de que trata o Art. 12, § 1º e § 2º deste regimento e Capítulo IV, parágrafos § 1º da Lei Municipal nº 466/2004 bem como a legislação pertinente ao FUNPREV;
- XV – deliberar sobre propostas de alterações deste regimento;
- XVI – cumprir as disposições legais e regulamentares que regem a Autarquia;
- XVII – cumprir outras atribuições conferidas em lei, bem como as necessárias ou correlatas ao fiel cumprimento de suas funções, ainda que não mencionadas, observando-se os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência administrativa;
- XVIII – deliberar sobre os casos omissos no âmbito das regras aplicáveis ao FUNPREV.

SEÇÃO 2

DAS ATRIBUIÇÕES DOS MEMBROS



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE OEIRAS DO PARÁ
FUNDO DE PREVIDÊNCIA DE OEIRAS DO PARÁ-FUNPREV

Art. 2º Compete ao Presidente, e Conselheiros do CMP, sem prejuízo das demais atribuições estabelecidas na Lei Municipal nº 466/2004, de 08 de novembro de 2004, e as alterações advindas da Lei Municipal nº 575 de 27 de novembro de 2008 e neste regimento:

I – ao Presidente

- a) supervisionar e coordenar as funções **cometidas** aos conselheiros;
- b) orientar os trabalhos, mantendo em ordem os debates, bem como solucionar questões de ordem suscitadas nas reuniões;
- c) convocar os conselheiros para as reuniões;
- d) abrir, prorrogar, suspender e encerrar as reuniões;
- e) verificar o quórum para as reuniões;
- f) submeter às matérias a discussão e votação;
- g) determinar a leitura da ata, expedientes, matérias em pauta e demais documentos;
- h) representar o CMP em juízo e fora dele desde que convocado oficialmente;
- i) anunciar o resultado das votações decidindo-as em caso de empate;
- j) assinar expedientes e atas;
- k) decidir a questão de ordem e submetê-la ao CMP;
- l) conhecer as justificativas de ausência ou impedimentos dos conselheiros;
- m) destinar os expedientes da reunião;
- n) fazer divulgar os atos e fatos de competência do CMP;
- o) solicitar ao FUNPREV os recursos e meios necessários à instalação e funcionamento do CMP.

II - aos Conselheiros:

- a) exercer as funções e praticar todos os atos inerentes ao exercício das atribuições de membro do CMP;
- b) comparecer às reuniões na data e hora marcada;



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE OEIRAS DO PARÁ
FUNDO DE PREVIDÊNCIA DE OEIRAS DO PARÁ-FUNPREV

- c) cientificar o presidente do CMP, oficialmente com antecedência de 24 (vinte e quatro) horas, eventuais ausências ou impedimentos temporários, as quais serão submetidas à avaliação do colegiado presente.
- d) examinar as matérias que lhe forem atribuídas, manifestando-se formalmente sobre elas;
- e) participar de todas as discussões e deliberações;
- f) apresentar proposições, requerimentos, moções, questão de ordem, impugnação/retificação de ata;
- g) votar as proposições submetidas à deliberação do CMP;
- h) solicitar a convocação de reuniões extraordinárias sempre que entender necessárias;

CAPÍTULO II
DA COMPOSIÇÃO DO CONSELHO

SEÇÃO 1
DA ELEIÇÃO DOS MEMBROS DO CMP

Art. 3º O CMP, órgão superior de deliberação colegiada, terá a seguinte composição:

I – O Presidente do FUNPREV;

II – 01(um) Representante do Poder Executivo;

III – 03(três) Representantes dos Servidores Efetivos Ativos;

IV- 03(três) Representantes dos Servidores Inativos e Pensionistas;

§ 1º - O Representante do Poder Executivo será indicado pelo Prefeito Municipal e os Representantes dos Servidores Efetivos e dos Inativos e Pensionistas, serão indicados pela maioria dos servidores de cada categoria, pertencentes ao FUNPREV, presentes em reunião especialmente convocada pela diretoria Executiva do Fundo, para eleição dos Membros do Conselho Municipal de Previdência – CMP.

§ 2º - Cada membro exceto o Presidente terá um suplente, e será nomeado por decreto do poder executivo para um mandato de 02(dois) anos, admitidos uma única recondução.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE OEIRAS DO PARÁ
FUNDO DE PREVIDÊNCIA DE OEIRAS DO PARÁ-FUNPREV

§ 3º - Os membros do Conselho Municipal de Previdência – CMP, poderão ser afastados por decisão da Assembléia Geral de cada categoria ou por deliberação do órgão ou entidade que representam, sempre assegurado o direito a ampla defesa e ao contraditório.

Art. 4º A eleição para a composição do CMP, se dará em Assembléia Geral convocada através de Edital de convocação assinado pelo Presidente do FUNPREV, aos servidores efetivos ativos, inativos e pensionistas vinculados a autarquia.

§ 1º - A escolha dos membros do conselho se dará em Assembléia Geral, dos servidores referidos no caput deste artigo e será feita através de eleição direta e secreta das respectivas categorias;

§ 2º - A Assembléia decidirá o critério a ser utilizado para a escolha dos membros do CMP, quer seja votação por chapa ou individual;

- a) Se a decisão da Assembléia se der pelo critério de chapa, a chapa mais votada será a titular e a segunda chapa mais votada será automaticamente a suplência;
- b) Se a decisão da Assembléia se der pelo critério individual os 03(três) primeiros mais votados serão os titulares, tendo como suplentes os outros 03(três) subsequentes mais votados;

SEÇÃO 2

DA ESCOLHA DO PRESIDENTE EVICE-PRESIDENTE

Art. 5º Os membros do CMP escolherão entre si o seu Presidente e Vice-Presidente através de eleição, por chapa no 1º mês ano civil, para mandato de 02 (dois) anos, sendo vetada a reeleição;

§ 1º - O Presidente será substituído pelo Vice - presidente durante seus afastamentos, faltas ou impedimentos, desde que justificados com antecedência;

§ 2º - Quando o Presidente não puder ser substituído pelo Vice Presidente, assumirá interinamente a Presidência e Vice-Presidência a segunda chapa mais votada na eleição referida no caput deste Artigo;

§ 3º - O Presidente poderá reassumir o cargo a qualquer tempo, mediante simples comunicação ao Vice-Presidente investido nas funções de Presidente;



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE OEIRAS DO PARÁ
FUNDO DE PREVIDÊNCIA DE OEIRAS DO PARÁ-FUNPREV

**CAPÍTULO III
DO FUNCIONAMENTO**

**SEÇÃO 1
DAS REUNIÕES**

Art. 6º As reuniões do CMP realizar-se-ão ordinariamente, uma vez por mês, em dia, hora e local constante da convocação a ser expedida pelo seu Presidente, com antecedência mínima de 05(cinco) dias úteis ou extraordinariamente, desde que haja convocação prévia pelo presidente do CMP ou mediante solicitação do Presidente do FUNPREV, obedecidos os critérios de urgência, caracterizado por fato relevante;

§ 1º - O CMP também será convocado, extraordinariamente, por um dos seus conselheiros, em ofício dirigido ao seu presidente, que num prazo de 48 (quarenta e oito) horas, contado do recebimento do ofício, providenciará a convocação de todos os conselheiros obedecidos o critério de urgência caracterizado por fato relevante;

§ 2º - A reunião extraordinária a ser convocada nos termos do parágrafo anterior deste artigo deverá ser marcada até 05(cinco) dias, contados do recebimento do ofício pelo presidente do CMP;

Art. 7º Para suas reuniões é obrigatório o quórum mínimo de 05(cinco membros), incluindo o presidente.

Art. 8º As decisões dar-se-ão por maioria absoluta dos votos dentre os seus membros presentes, cabendo ao presidente o voto de Minerva, quando exigido para desempate.

§ 1º - Por deliberação do CMP, a matéria apresentada em uma reunião poderá ser discutida e votada na reunião seguinte, podendo qualquer conselheiro pedir vistas pelo prazo de 05(cinco) dias úteis para análise;

§ 2º - Quando houver urgência a critério do Presidente, este poderá interferir no pedido de vista, avocando para si o processo que esteja em posse do conselheiro, ocasião em que a matéria será colocada para discussão e votação na reunião corrente;

§ 3º - Quando a questão em discussão, ou colocada em votação, for de alta relevância, poderá ser suspensa por prazo determinado, a ser fixado pelo presidente, mediante requerimento verbal de um dos conselheiros presentes;



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE OEIRAS DO PARÁ
FUNDO DE PREVIDÊNCIA DE OEIRAS DO PARÁ-FUNPREV

§ 4º - Os assuntos não constantes da ordem do dia, só serão discutidos ou votados se houver concordância da maioria simples dos conselheiros presentes;

Art. 9º As reuniões do CMP serão registradas em atas das quais constarão sucintamente os assuntos tratados, e as decisões tomadas, identificando-se o voto.

§ 1º - Eventuais argumentos, objeto de discussão, só serão transcritos em ata se o conselheiro o requerer;

§ 2º - As deliberações ou decisões do CMP serão, além de transcritas em atas, transformadas em resoluções quando a relevância do assunto assim o exigir;

Art. 10 Após aprovação e assinatura das atas, o presidente dará ciência das deliberações do Conselho à Diretoria Executiva do FUNPREV, através de ofício com cópia ao Prefeito Municipal, com fulcro nos dados constantes da ata correspondente, no prazo máximo de 03(três) dias úteis da reunião, para que possam ser imediatamente postas em prática.

Art. 11 Os trabalhos desenvolver-se-ão observando-se a seguinte ordem:

I – leitura, aprovação e assinatura da ata da reunião anterior;

II – leitura do expediente, compreendendo correspondências e outros documentos de interesse do CMP;

III – ordem do dia constantes dos assuntos em pauta

IV – palavra dos conselheiros

V - votação

VI – encerramento

§ 1º - Não haverá em hipótese alguma votação por procuração;

§ 2º - Os casos omissos e as dúvidas suscitadas serão resolvidos pelo CMP;

SEÇÃO 2
DAS INFORMAÇÕES E RECURSOS

Art. 12 O CMP tomará conhecimento dos atos praticados pela Presidente, do FUNPREV, através de relatórios e por exposições feitas pelo mesmo.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE OEIRAS DO PARÁ
FUNDO DE PREVIDÊNCIA DE OEIRAS DO PARÁ-FUNPREV

§ 1º - O CMP poderá convidar se necessário para participar de suas reuniões, servidores públicos municipais efetivos e inativos vinculados ao FUNPREV e dos demais órgãos governamentais, a fim de prestar esclarecimentos ou assessoramento, referente ao assunto discutido;

§ 2º - Para realizar satisfatoriamente suas atividades, o CMP pode requisitar do FUNPREV, a elaboração de estudos e relatórios, sempre relativos ao assunto de sua competência;

Art. 13 O CMP não terá estrutura administrativa e de pessoal própria, contando para essas finalidades, com os recursos alocados à sua disposição pelo FUNPREV.

CAPÍTULO IV
DO MANDATO

Art. 14 A investidura dos membros do CMP far-se-á mediante Decreto Municipal, no qual será obedecida a ordem de votação da Eleição do Conselho Municipal de Previdência, sendo indelegável a função investida.

Art. 15 Os membros do CMP perderão o mandato, assumindo o conselheiro suplente nas seguintes condições:

I – por falecimento;

II – por renúncia;

III – faltar a mais de 03 (três) reuniões consecutivas ou 05 (cinco) alternadas, sem justificativa, conforme previsto no art. 2º, Inciso II, alínea “c” deste regimento;

IV – tiver decisão de perda de mandato decretada em processo administrativo;

V – por procedimento lesivo aos interesses do FUNPREV e de seus segurados;

VI – por omissão na defesa dos interesses do FUNPREV e de seus segurados;

VII – nos casos em que o conselheiro não providenciar o cumprimento das decisões do CMP, retardar injustificadamente o seu cumprimento ou modificá-las sem autorização e motivo justo;



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE OEIRAS DO PARÁ
FUNDO DE PREVIDÊNCIA DE OEIRAS DO PARÁ-FUNPREV

§ 1º - Extinto o mandato do conselheiro, o Presidente convocará imediatamente o suplente para substituí-lo;

§ 2º - Os suplentes dos servidores ativos e inativos serão os imediatamente mais votados no processo que elegeu os titulares;

§ 3º - Na vacância da suplência de qualquer categoria o Presidente do CMP, elegerá entre seus membros uma Comissão Eleitoral, que convocará a referida categoria para elegerem os seus respectivos suplentes;

CAPÍTULO V
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 16 Os órgãos governamentais devem prestar toda e qualquer informação necessária ao adequado cumprimento das competências do CMP, fornecendo se necessário, estudos técnicos correspondentes.

Art. 17 As verificações de todo e qualquer documento do FUNPREV, bem como os pedidos de informação, poderão ser requisitados ao Presidente do FUNPREV, por 1/3 (um terço) dos membros do CMP, mediante documentação oficial.

Art. 18 Na assunção do cargo e término do mandato, todos os membros do CMP, apresentarão Declaração de Bens e Direitos.

Art. 19 Os conselheiros do CMP responderão pelos danos resultantes da omissão no cumprimento dos seus deveres e dos atos praticados com culpa ou dolo, ou com violação da lei ou quaisquer outras normas aplicáveis.

Parágrafo Único – A responsabilidade dos conselheiros do CMP por omissão no cumprimento dos seus deveres é solidária, mas dela se exime o membro dissidente que fizer consignar sua divergência em ata de reunião do CMP ou por meio de documento formalizado ao Presidente.

Art. 20 As matérias de natureza confidencial que forem apreciadas pelo CMP serão mantidas sob sigilo por parte dos conselheiros e demais participantes da reunião, até que seja deliberada sua divulgação pelo CMP.

Art. 21 As alterações deste Regimento Interno poderão ser efetuadas desde que aprovadas por 2/3 (dois terços) dos membros do CMP.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE OEIRAS DO PARÁ
FUNDO DE PREVIDÊNCIA DE OEIRAS DO PARÁ-FUNPREV

Parágrafo Único - Para alteração deste Regimento Interno do Conselho, deverá ser convocada Reunião Extraordinária, específica para tratar de tal assunto, com antecedência mínima de 15 dias.

Art. 22 Sem prejuízo das normas legais e regulamentares aplicáveis as atividades do CMP, reger-se-ão por este Regimento Interno.

Art. 23 Este Regimento Interno entra em vigor na data de sua publicação.

Oeiras do Pará-PA, 30 de Outubro de 2013.

PRESIDENTE DO CMP

CONSELHEIROS:

Antônio José da Costa Moraes - Vice-Presidente

Erivaldo Sacramento Ferreira - Cons. Titular Repres. Dos Inativos

Pedro Reis da Costa - Cons. Titular Repres. Dos Efetivos

Elisângela da Silva Araújo - Cons. Titular Repres. Dos Efetivos

Ramiro Barbosa Neto - Cons. Titular Repres. Dos Efetivos

Clóvis Miranda da Silva - Presidente do FUNPREV



**ARTÓRIO
FRANCISCO
PERDEIRA**

ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE OEIRAS DO PARÁ
GABINETE DO PREFEITO

LEI Nº 466/2004

**REESTRUTURA O REGIME PRÓPRIO DE
PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO
DE OEIRAS DO PARÁ E DÁ OUTRAS
PROVIDÊNCIAS.**

Sélon Junior Serrão Cardoso
Escrivente Substituto

A Câmara Municipal de Oeiras do Pará, no pleno uso de suas atribuições legais, aprova e eu sanciono a seguinte Lei:

TÍTULO I
DO REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE OEIRAS DO PARÁ

CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES E DOS OBJETIVOS

Art. 1º O Instituto de Assistência e Previdência dos Servidores Municipais de Oeiras do Pará – IAPOP, criado pela Lei nº 348, de 24.06.92 foi reorganizado pela Lei nº 379, de 22.05.95, que foi revogada pela Lei nº 391, de 11.04.97, para instituir o Fundo de Aposentadorias, Auxílios e Pensões de Oeiras do Pará - FAPEN, é reestruturado nos termos da presente Lei, que institui o Regime Próprio de Previdência Social do Município de Oeiras do Pará – RPPS de que trata o art. 40 da Constituição Federal.

Art. 2º O RPPS visa dar cobertura aos riscos a que estão sujeitos os beneficiários e compreende um conjunto de benefícios que atendam às seguintes finalidades:

- I - garantir meios de subsistência nos eventos de invalidez, doença, acidente em serviço, idade avançada, reclusão, morte; e
- II - proteção à maternidade e à família.

CAPÍTULO II
DOS BENEFICIÁRIOS

Art. 3º São filiados ao RPPS, na qualidade de beneficiários, os segurados e seus dependentes.

Art. 4º Permanece filiado ao RPPS, na qualidade de segurado facultativo, o servidor ativo que:

- I – admitido nessa condição com data anterior à vigência da Lei Municipal nº 391/97;
- II - afastado ou licenciado, temporariamente, do cargo efetivo sem recebimento de subsídio ou remuneração do Município, que requerer a manutenção do vínculo securitário no prazo de 30 (trinta) dias subsequentes à data de publicação ou licença no órgão oficial do Município, observados os prazos previstos no art. 63.

Art. 5º O servidor efetivo requisitado da União, de Estados, do Distrito Federal ou de outros municípios permanece filiado ao regime previdenciário de origem.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE OEIRAS DO PARÁ
GABINETE DO PREFEITO

SEÇÃO I
DOS SEGURADOS

Art. 6º - São segurados do **RPPS**:

- I - o servidor público titular de cargo efetivo dos órgãos dos Poderes Executivo e Legislativo, suas autarquias, inclusive as de regime especial e fundações públicas;
- II - os aposentados nos cargos citados neste artigo.

§ 1º Fica excluído do disposto no caput o servidor ocupante, exclusivamente, de cargo em comissão declarado em lei de livre nomeação e exoneração, bem como de outro cargo temporário ou emprego público, ainda que aposentado por regime próprio de previdência social.

§ 2º Na hipótese de acumulação remunerada, o servidor mencionado neste artigo será segurado obrigatório em relação a cada um dos cargos ocupados.

§ 3º Inclui-se como segurado obrigatório o servidor ocupante de cargo efetivo ocupante de mandato de Vereador no Município.

§ 4º O segurado aposentado que vier a exercer mandato eletivo federal, estadual, distrital ou municipal filia-se ao Regime Geral de Previdência Social na condição de exercente de mandato eletivo.

Art. 7º A perda da condição de segurado do **RPPS** ocorrerá nas seguintes hipóteses:

- I - morte;
- II - exoneração ou demissão;
- III - cassação de aposentadoria ou de disponibilidade;
- IV - falta de recolhimento das contribuições previdenciárias na hipótese prevista no art. 16, após os prazos constantes no art. 63.

SEÇÃO II
DOS DEPENDENTES

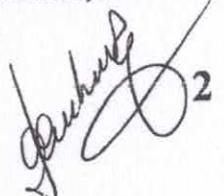
Art. 8º São beneficiários do **RPPS**, na condição de dependentes do segurado:

- I - o cônjuge, a companheira, o companheiro, e o filho não emancipado, de qualquer condição, menor de vinte e um anos ou inválido;
- II - a mãe e o pai, se economicamente dependentes do segurado.

§ 1º Equiparam-se ao filho enteadado e o menor sob guarda ou tutela judicial, desde que designado, comprovadas a residência e a dependência econômica e, no caso de menor sob guarda ou tutela, a respectiva decisão judicial.

§ 2º Considera-se união estável aquela verificada entre o homem e a mulher como entidade familiar, quando forem solteiros, separados judicialmente, divorciados ou viúvos, ou tenham prole em comum, enquanto não se separarem.

§ 3º A existência de filho resultante da união estável dispensa o período de coabitação de 05 (cinco) anos exigidos para comprovação da convivência referida no parágrafo anterior.

 2



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE OEIRAS DO PARÁ
GABINETE DO PREFEITO

§ 4º Não se computado o tempo de coabitação simultânea, mesmo em tetos distintos, entre o segurado e mais de uma pessoa.

§ 5º A dependência econômica das pessoas indicadas no inciso I é presumida e das demais deve ser comprovada.

§ 6º A existência de dependentes indicados no inciso I deste artigo exclui do direito aos benefícios os da classe subsequente.

Art. 9º A perda da qualidade de dependente, para os fins do RPPS, ocorre:

I - para o cônjuge:

a) pela separação judicial ou divórcio, enquanto não lhe for assegurada a prestação de alimentos;

b) pela anulação do casamento.

II - para o companheiro ou companheira, pela cessação da união estável com o segurado, enquanto não lhe for assegurada a prestação de alimentos;

III - para o filho de qualquer condição, ao completar vinte e um anos de idade, salvo se inválido, ou pela emancipação, ainda que inválido, exceto, neste caso, se a emancipação for decorrente de colação de grau científico em curso de ensino superior;

IV - para os dependentes em geral:

a) pela cessação da invalidez ou da dependência econômica;

b) pela morte.

SEÇÃO III
DAS INSCRIÇÕES

Art. 10. A inscrição do segurado é automática e ocorre quando da investidura no cargo.

Art. 11. Incumbe ao segurado a inscrição de seus dependentes, que poderão promovê-la se ele falecer sem tê-la efetivado.

§ 1º A inscrição de dependente inválido requer sempre a comprovação desta condição por inspeção médica.

§ 2º As informações referentes aos dependentes deverão ser comprovadas documentalmente.

§ 3º A perda da condição de segurado implica o automático cancelamento da inscrição de seus dependentes.

CAPÍTULO III
DO CUSTEIO

Art. 12. Fica criado o Fundo de Previdência do Município de Oeiras do Pará – FUNPREV, de acordo com o art. 71 da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964, para garantir o plano de benefício do RPPS, observados os critérios estabelecidos nesta Lei.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE OEIRAS DO PARÁ
GABINETE DO PREFEITO

Art. 13. São fontes do plano de custeio do **RPPS**:

I - contribuição previdenciária do Município;

II - contribuição previdenciária dos segurados;

III - doações, subvenções e legados;

IV - receitas decorrentes de aplicações financeiras e investimentos patrimoniais;

V - valores recebidos a título de compensação financeira, em razão do § 9º do art. 201 da Constituição Federal;

VI - demais dotações previstas no orçamento municipal.

§ 1º Constituem também fonte do plano de custeio do **RPPS**, as contribuições previdenciárias previstas nos incisos I e II incidentes sobre o abono anual, salário-maternidade, auxílio-doença e os valores pagos ao segurado pelo seu vínculo funcional com o Município, em razão de decisão judicial ou administrativa.

§ 2º As contribuições de que trata este artigo somente poderão ser utilizados para pagamento de benefícios previdenciários do **RPPS** e da taxa de administração destinada à manutenção desse Regime.

§ 3º O valor anual da taxa de administração mencionada no parágrafo anterior será de **2% (dois por cento)** no máximo do valor total da remuneração e subsídios pagos aos servidores segurados do **RPPS** no ano anterior.

§ 4º Os recursos do **FPS** serão depositados em conta distinta da conta do Tesouro Municipal.

§ 5º As aplicações financeiras dos recursos mencionados neste artigo atenderão as resoluções do Conselho Monetário Nacional, sendo vedada à aplicação em títulos públicos, exceto os títulos públicos federais, bem como a utilização desses recursos para empréstimo, de qualquer natureza.

Art. 14. As contribuições previdenciárias de que tratam os incisos I e II do art. 13 serão de **11% (onze por cento)** como contribuição do Município e **11% (onze por cento)** contribuição do segurado, respectivamente, incidente sobre a totalidade da remuneração de contribuição.

§ 1º Entende-se como remuneração de contribuição, o valor constituído pelo vencimento ou subsídio do cargo efetivo, acrescido das vantagens pecuniárias permanentes estabelecidas em lei, os adicionais de caráter individual, ou demais vantagens de qualquer natureza percebidas pelo segurado, exceto:

I - o salário-família;

II - as diárias para viagem, desde que não excedam a cinquenta por cento da remuneração mensal do segurado;

III - a ajuda de custo;

IV - a indenização de transporte;

V - o auxílio-alimentação;

VI - o auxílio-creche;

VII - as parcelas remuneratórias pagas em decorrência de local de trabalho;

VIII - o abono de permanência de que tratam o § 19, do Art. 40, da Constituição Federal, o § 5º do Art. 2º e o § 1º do Art. 3º, da Emenda Constitucional nº 41, de 19 de dezembro de 2003.

IX - Outras parcelas cujo caráter indenizatório esteja definido em lei.



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE OEIRAS DO PARÁ
GABINETE DO PREFEITO

§ 2º O abono anual será considerado, para fins contributivos, separadamente da remuneração de contribuição relativa ao mês em que for pago.

§ 3º Para o segurado em regime de acumulação remunerada de cargos considerar-se-á, para fins do RPPS, o somatório da remuneração de contribuição referente a cada cargo.

§ 4º A responsabilidade pelo recolhimento ou repasse das contribuições previstas nos incisos I e II do art. 13, será do dirigente máximo do órgão ou entidade em que o segurado estiver vinculado e ocorrerá em até dois dias úteis contados da data de pagamento do subsídio, da remuneração, do abono anual e da decisão judicial ou administrativa.

Art. 15. O plano de custeio do RPPS será revisto anualmente, observadas as normas gerais de atuária, objetivando a manutenção de seu equilíbrio financeiro e atuarial.

Parágrafo único. A avaliação atuária inicial e as reavaliações atuariais serão encaminhadas ao Ministério da Previdência e Assistência Social no prazo de até trinta dias do encaminhamento do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias ao Poder Legislativo.

Art. 16. O servidor afastado ou licenciado do cargo, sem remuneração ou subsídio, poderá contar o respectivo tempo de afastamento ou licenciamento para fins de aposentadoria, mediante o recolhimento das contribuições previdenciárias estabelecidas nos incisos I e II do art. 13.

Parágrafo único. As contribuições a que se refere o caput serão recolhidas diretamente pelo servidor, ressalvadas as hipóteses do artigo seguinte.

Art. 17. O recolhimento das contribuições mencionadas nos incisos I e II do artigo 13 é de responsabilidade do órgão ou entidade em que o servidor estiver em exercício, nos seguintes casos:

I - cedido para outro órgão ou entidade da Administração direta ou indireta da União, dos Estados, do Distrito Federal ou dos Municípios;

II - investido em mandato eletivo federal, estadual, distrital ou municipal, nos termos do art. 38 da Constituição da República, desde que o afastamento do cargo se dê com prejuízo da remuneração ou subsídio.

Parágrafo único. Na hipótese prevista no inciso I quando houver opção do servidor pela remuneração ou subsídio do cargo efetivo, o órgão ou entidade cessionária recolherá somente a contribuição prevista no inciso I do art. 13.

Art. 18. Nas hipóteses de que tratam os arts. 16 e 17, a remuneração de contribuição corresponderá à remuneração ou subsídio relativos ao cargo de que o segurado é titular, calculada na forma do art. 14.

Art. 19. Nos casos dos arts. 16 e 17, as contribuições previdenciárias previstas nos incisos I e II do art. 13 deverão ser recolhidas até o dia quinze do mês seguinte àquele a que as contribuições se referirem, prorrogando-se o vencimento para o dia útil subsequente quando não houver expediente bancário no dia quinze.

Parágrafo único. Na hipótese de alteração na remuneração de contribuição, a complementação



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE OEIRAS DO PARÁ
GABINETE DO PREFEITO

do recolhimento de que trata o caput deste artigo ocorrerá no mês subsequente.

Art. 20. A contribuição previdenciária recolhida ou repassada em atraso fica sujeita aos juros aplicáveis aos tributos municipais.

Art. 21. Salvo na hipótese de recolhimento indevido, não haverá restituição de contribuições pagas para o RPPS.

CAPÍTULO IV
DA ORGANIZAÇÃO DO RPPS

Art. 22. O Regime Próprio da Previdência Social do Município tem a seguinte composição: *(Alterado pela Lei Municipal nº 477/2005, de 12.09.2005)*

- a. Diretoria Executiva; *(Acrescentado pela Lei Municipal nº 477/2005, de 12.09.2005)*
- b. Conselho Municipal de Previdência. *(Acrescentado pela Lei Municipal nº 477/2005, de 12.09.2005)*

§ 1º A Diretoria Executiva, composta na forma do Anexo I desta Lei, compete a administração, o gerenciamento e a operacionalização do R.P.P.S e do Fundo Previdenciário, incluindo a arrecadação e gestão de recursos, a concessão, o pagamento e a manutenção dos benefícios. *(Acrescentado pela Lei Municipal nº 477/2005, de 12.09.2005)*

§ 2º O Conselho Municipal de Previdência, órgão superior de deliberação coligada, tem a seguinte composição. *(Alterado pela Lei Municipal nº 477/2005, de 12.09.2005)*

I – um representante do Poder Executivo, que será o presidente; *(Alterado pela Lei Municipal nº 477/2005, de 12.09.2005)*

II – um representante do Poder Legislativo; *(Retirado pela Lei Municipal nº 477/2005, de 12.09.2005)*

III – um representante dos servidores efetivos ativos; *(Alterado pela Lei Municipal nº 477/2005, de 12.09.2005)*

IV – um representante dos inativos e pensionistas. *(Alterado pela Lei Municipal nº 477/2005, de 12.09.2005)*

§ 3º Cada membro, exceto o Presidente, terá um suplente e serão nomeados por Decreto do Executivo para um mandato de 02 (dois) anos, admitida uma única recondução. *(Alterado pela Lei Municipal nº 477/2005, de 12.09.2005)*

§ 4º Os representantes dos Poderes Executivo e Legislativo serão indicados pelos chefes dos respectivos Poderes; os representantes dos servidores ativos, inativos e pensionistas, pelas associações correspondentes ou, na ausência destas, pela maioria presente em reunião convocada pela Diretoria Executiva para a eleição dos membros do C.M.P. *(Alterado pela Lei Municipal nº 477/2005, de 12.09.2005)*

§ 5º Os membros do C.M.P poderão ser afastados por decisão da Assembléia Geral ou por De-

 6



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE OEIRAS DO PARÁ
GABINETE DO PREFEITO

liberação do órgão ou entidade que representam. (Alterado pela Lei Municipal nº 477/2005, de 12.09.2005)

Anterior **Art. 22. Fica instituído o Conselho Municipal de Previdência – CMP, órgão superior de deliberação colegiada, com a seguinte composição:**

- I – um representante do Poder Executivo, que será o presidente;
- II – um representante do Poder Legislativo;
- III – dois representantes dos servidores ativos;
- IV – um representante dos inativos e pensionistas.

§ 1º Cada membro, exceto o Presidente, terá um suplente e serão nomeados por Decreto do Prefeito para um mandato de 02 (dois) anos, admitida uma única recondução.

§ 2º Os representantes dos Poderes Executivo e Legislativo serão indicados pelos chefes dos respectivos Poderes; os representantes dos servidores ativos, inativos e pensionistas, pelas associações correspondentes.

§ 3º Os membros do CMP não serão destituíveis “ad nutum”, somente podendo ser afastados de suas funções depois de julgados em processo administrativo, culpado por falta grave ou infração punível com demissão, ou em caso de vacância, assim entendida a ausência não justificada em três reuniões consecutivas ou em quatro intercaladas no mesmo ano.

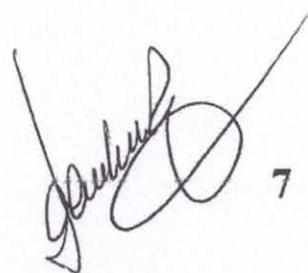
SEÇÃO I
DO FUNCIONAMENTO DO CMP

Art. 23. O CMP reunir-se-á, ordinariamente, em sessões mensais e, extraordinariamente, quando convocado por, pelo menos, três de seus membros, com antecedência mínima de cinco dias;

Parágrafo único. Das reuniões do CMP, serão lavradas atas em livro próprio.

Art. 24. As decisões do CMP serão tomadas por maioria, exigido o quorum de três membros.

Art. 25. Incumbirá à Presidência do FUNPREV proporcionar ao CMP os meios necessários e indispensáveis ao exercício de suas competências.


7



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE OEIRAS DO PARÁ
GABINETE DO PREFEITO

SEÇÃO II
DA COMPETÊNCIA DO CMP

Art. 26 - Compete ao CMP: (Alterado pela Lei Municipal nº 477/2005, de 12.09.2005)

- I. Apreciar e aprovar a proposta orçamentária do RPPS; (Alterado pela Lei Municipal nº 477/2005, de 12.09.2005)
- II. Examinar e emitir parecer conclusivo sobre proposta de alteração da política previdenciária do Município; (Alterado pela Lei Municipal nº 477/2005, de 12.09.2005)
- III. Acompanhar e fiscalizar a aplicação da legislação pertinente ao RPPS; (Alterado pela Lei Municipal nº 477/2005, de 12.09.2005)
- IV. Apreciar e aprovar as prestações de contas quadrimestrais e anuais antes de serem remetidas ao Tribunal de Contas dos Municípios; (Alterado pela Lei Municipal nº 477/2005, de 12.09.2005)

Anterior

Art. 26 - Compete ao CMP:

- I - estabelecer e normatizar as diretrizes gerais do RPPS;
- II - apreciar e aprovar a proposta orçamentária do RPPS;
- III - organizar e definir a estrutura administrativa, financeira e técnica do FPS, através de Resolução que só terá eficácia após a homologação por Decreto do Chefe do Poder Executivo;
- IV - conceber, acompanhar e avaliar a gestão operacional, econômica e financeira dos recursos do RPPS;
- V - examinar e emitir parecer conclusivo sobre propostas de alteração da política previdenciária do Município;
- VI - autorizar a contratação de empresas especializadas para a realização de auditorias contábeis e estudos atuariais ou financeiros;
- VII - autorizar a alienação de bens imóveis pelo FPS e o gravame daqueles já integrantes do patrimônio do FPS;
- VIII - aprovar a contratação de agentes financeiros, bem como a celebração de contratos, convênios e ajustes pelo FPS;
- IX - deliberar sobre a aceitação de doações, cessões de direitos e legados, quando onerados por encargos;
- X - adotar as providências cabíveis para a correção de atos e fatos, decorrentes de gestão, que prejudiquem o desempenho e o cumprimento das finalidades do FPS;
- XI - acompanhar e fiscalizar a aplicação da legislação pertinente ao RPPS;
- XII - apreciar e aprovar as prestações de contas quadrimestrais e anuais antes de serem remetidas ao Tribunal de Contas dos Municípios;
- XIII - solicitar a elaboração de estudos e pareceres técnicos relativos a aspectos atuariais, jurídicos, financeiros e organizacio-

 8



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE OEIRAS DO PARÁ
GABINETE DO PREFEITO

nais relativos a assuntos de sua competência;

XIV - dirimir dúvidas quanto à aplicação das normas regulamentares, relativas ao RPPS, nas matérias de sua competência;

XV - deliberar sobre os casos omissos no âmbito das regras aplicáveis ao RPPS.

CAPÍTULO V
DO PLANO DE BENEFÍCIOS

Art. 27. O RPPS compreende os seguintes benefícios:

I – Quanto ao segurado:

- a) aposentadoria por invalidez;
- b) aposentadoria compulsória;
- c) aposentadoria por idade e tempo de contribuição;
- d) aposentadoria por idade;
- e) auxílio-doença;
- f) salário-maternidade;
- g) salário-família.

II – Quanto ao dependente:

- a) pensão por morte;
- b) auxílio-reclusão.

SEÇÃO I
DA APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

Art. 28. A aposentadoria por invalidez será devida ao segurado que for considerado incapaz de readaptação e ser-lhe-á paga enquanto permanecer nessa condição.

§ 1º A aposentadoria por invalidez será precedida de auxílio-doença.

§ 2º A aposentadoria por invalidez terá proventos proporcionais ao tempo de contribuição, exceto se decorrente de acidente em serviço, moléstia profissional ou doença grave, contagiosa ou incurável.

§ 3º Acidente em serviço é aquele ocorrido no exercício do cargo, que se relacione, direta ou indiretamente, com as atribuições deste, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho.

§ 4º Equiparam-se ao acidente em serviço, para os efeitos desta Lei:

I - o acidente ligado ao serviço que, embora não tenha sido a causa única, haja contribuído diretamente para a redução ou perda da sua capacidade para o trabalho, ou produzido lesão que exija atenção médica para a sua recuperação;

II - o acidente sofrido pelo segurado no local e no horário do trabalho, em consequência de:

- a) ato de agressão, sabotagem ou terrorismo praticado por terceiro ou companheiro de serviço;



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE OEIRAS DO PARÁ
GABINETE DO PREFEITO

- b) ofensa física intencional, inclusive de terceiro, por motivo de disputa relacionada ao serviço;
c) ato de imprudência, de negligência ou de imperícia de terceiro ou de companheiro de serviço;
- d) ato de pessoa privada do uso da razão; e
e) desabamento, inundação, incêndio e outros casos fortuitos ou decorrentes de força maior.
- III - a doença proveniente de contaminação acidental do segurado no exercício do cargo;
IV - o acidente sofrido pelo segurado ainda que fora do local e horário de serviço:
- a) na execução de ordem ou na realização de serviço relacionado ao cargo;
b) na prestação espontânea de qualquer serviço ao município para lhe evitar prejuízo ou proporcionar proveito;
c) em viagem a serviço, inclusive para estudo quando financiada pelo município dentro de seus planos para melhor capacitação da mão-de-obra, independentemente do meio de locomoção utilizado, inclusive veículo de propriedade do segurado;
d) no percurso da residência para o local de trabalho ou deste para aquela, qualquer que seja o meio de locomoção, inclusive veículo de propriedade do segurado.

§ 5º Nos períodos destinados a refeição ou descanso, ou por ocasião da satisfação de outras necessidades fisiológicas, no local do trabalho ou durante este, o servidor é considerado no exercício do cargo.

§ 6º Consideram-se doenças graves, contagiosas ou incuráveis, a que se refere o parágrafo segundo, tuberculose ativa; hanseníase; alienação mental; neoplasia maligna; cegueira; paralisia irreversível e incapacitante; cardiopatia grave; doença de Parkinson; espondiloartrose anquilosante; nefropatia grave; estado avançado da doença de Paget (osteíte deformante); síndrome da deficiência imunológica adquirida-Aids; e contaminação por radiação, com base em conclusão da medicina especializada.

§ 7º A concessão de aposentadoria por invalidez dependerá da verificação da condição de incapacidade, mediante exame médico-pericial do órgão competente.

§ 8º Em caso de doença que impuser afastamento compulsório, com base em laudo conclusivo da medicina especializada, ratificada pela junta médica, a aposentadoria por invalidez independerá de auxílio-doença e será devida a partir da publicação do ato de sua concessão.

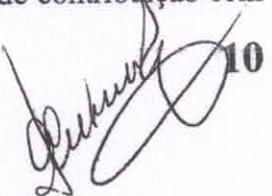
SEÇÃO II
DA APOSENTADORIA COMPULSÓRIA

Art. 29. O segurado será automaticamente aposentado aos setenta anos de idade, com proventos proporcionais ao tempo de contribuição.

Parágrafo único. A aposentadoria será declarada por ato do Prefeito, com vigência a partir do dia imediato àquele em que o servidor atingir a idade-limite de permanência no serviço.

SEÇÃO III
DA APOSENTADORIA POR IDADE E TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO

Art. 30. O segurado fará jus à aposentadoria voluntária por idade e tempo de contribuição com


10



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE OEIRAS DO PARÁ
GABINETE DO PREFEITO

proventos integrais, desde que preencha, cumulativamente, os seguintes requisitos:

- I - tempo mínimo de dez anos de efetivo exercício no serviço público;
- II - tempo mínimo de cinco anos de efetivo exercício no cargo em que se dará a aposentadoria;
- III - sessenta anos de idade e trinta e cinco anos de tempo de contribuição, se homem, e cinquenta e cinco anos de idade e trinta anos de tempo de contribuição, se mulher.

§ 1º Os requisitos de idade e tempo de contribuição previstos neste artigo serão reduzidos em cinco anos, para o professor que comprove exclusivamente tempo de efetivo exercício da função de magistério na educação infantil e no ensino fundamental e médio.

§ 2º Para fins do disposto no parágrafo anterior, considera-se função de magistério a atividade docente do professor exercida exclusivamente em sala de aula.

§ 3º É vedada a conversão de tempo de contribuição de magistério, exercido em qualquer época, em tempo de contribuição comum.

SEÇÃO IV
DA APOSENTADORIA POR IDADE

Art. 31. O segurado fará jus à aposentadoria por idade, com proventos proporcionais ao tempo de contribuição, desde que preencha, cumulativamente, os seguintes requisitos:

- I - tempo mínimo de dez anos de efetivo exercício no serviço público;
- II - tempo mínimo de cinco anos de efetivo exercício no cargo em que se dará a aposentadoria;
- III - sessenta e cinco anos de idade, se homem, e sessenta anos de idade, se mulher.

SEÇÃO V
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS SOBRE APOSENTADORIA

Art. 32. Ressalvado o disposto no art. 29, a aposentadoria vigorará a partir da data da publicação do respectivo ato.

Art. 33. Para fins de concessão de aposentadoria pelo RPPS é vedada a contagem de tempo de contribuição fictício.

Art. 34. Ressalvadas as aposentadorias decorrentes de cargos acumuláveis na forma da Constituição Federal, será vedada a percepção de mais de uma aposentadoria por conta do RPPS.

Art. 35. Os proventos de qualquer das aposentadorias referidas nesta Lei serão calculados com base nos subsídios ou na remuneração do cargo efetivo em que se dará a aposentadoria.

Parágrafo único. Para o cálculo de proventos proporcionais ao tempo de contribuição, considerar-se-á a fração cujo numerador será o total desse tempo em anos civis e o denominador, o tempo necessário à respectiva aposentadoria voluntária, com proventos integrais, no cargo considerado.

Art. 36. Será computado, integralmente, o tempo de contribuição no serviço público federal, estadual, distrital e municipal, prestado sob a égide de qualquer regime jurídico, bem como o tempo de

 11



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE OEIRAS DO PARÁ
GABINETE DO PREFEITO

contribuição junto ao Regime Geral de Previdência Social, na forma da lei.

Art. 37. O segurado que, após completar as exigências para as aposentadorias estabelecidas no art. 30, permanecer em atividade, fará jus a isenção da contribuição previdenciária até completar a exigência para aposentadoria prevista no art. 29.

SEÇÃO VI
DO AUXÍLIO-DOENÇA

Art. 38. O auxílio-doença será devido ao segurado que ficar incapacitado para o seu trabalho por mais de quinze dias consecutivos e consistirá no valor de seu último subsídio ou remuneração.

§ 1º Será concedido auxílio-doença, a pedido ou de ofício, com base em inspeção médica.

§ 2º Findo o prazo do benefício, o segurado será submetido à nova inspeção médica, que concluirá pela volta ao serviço, pela prorrogação do auxílio-doença, pela readaptação ou pela aposentadoria por invalidez.

§ 3º Nos primeiros quinze dias consecutivos de afastamento do segurado por motivo de doença, é responsabilidade da entidade empregadora o pagamento da sua remuneração.

§ 4º Se concedido novo benefício decorrente da mesma doença dentro dos sessenta dias seguintes à cessação do benefício anterior, este será prorrogado, ficando a entidade empregadora desobrigada do pagamento relativo aos primeiros quinze dias.

Art. 39. O segurado em gozo de auxílio-doença, insusceptível de recuperação para exercício do seu cargo ou de readaptação deverá ser aposentado por invalidez.

SEÇÃO VII
DO SALÁRIO-MATERNIDADE

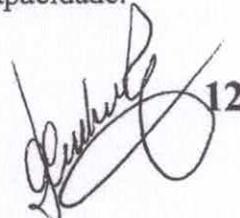
Art. 40. Será devido salário-maternidade à segurada gestante, por cento e vinte dias consecutivos, com início entre vinte e oito dias antes do parto e a data de ocorrência deste.

§ 1º Em casos excepcionais, os períodos de repouso anterior e posterior ao parto podem ser aumentados de mais duas semanas, mediante inspeção médica.

§ 2º O salário-maternidade consistirá numa renda mensal igual ao último subsídio ou remuneração da segurada.

§ 3º Em caso de aborto não criminoso, comprovado mediante atestado médico, a segurada terá direito ao salário-maternidade correspondente a duas semanas.

§ 4º O salário-maternidade não poderá ser acumulado com benefício por incapacidade.


12



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE OEIRAS DO PARÁ
GABINETE DO PREFEITO

Art. 41. À segurada que adotar, ou obtiver guarda judicial para fins de adoção de criança é devido salário-maternidade pelos seguintes períodos:

- I - 120 (cento e vinte) dias, se a criança tiver até 01(um) ano de idade;
- II - 60 (sessenta) dias, se a criança tiver entre 01 (um) e 4 (quatro) anos de idade;
- III - 30 (trinta) dias, se a criança tiver de 04 (quatro) a 08 (oito) anos de idade.

SEÇÃO VIII
DO SALÁRIO-FAMÍLIA

Art. 42. Será devido o salário-família, mensalmente, ao segurado que tenha remuneração ou subsídio igual ou inferior ao valor previamente fixado pelo RGPS (Regime Geral de Previdência Social), na proporção do número de filhos ou equiparados, de qualquer condição, de até 14 (quatorze) anos ou inválidos.

§ 1º O valor limite referido no caput será corrigido pelos mesmos índices aplicados aos benefícios do Regime Geral de Previdência Social.

§ 2º As cotas do salário-família serão pagas pelo órgão empregador, mensalmente, junto com os vencimentos, efetivando-se a compensação quando do recolhimento das contribuições patronais.

§ 3º O órgão empregador conservará durante 10 (dez) anos, os comprovantes dos pagamentos e as cópias das certidões correspondentes, para exame pela fiscalização da Previdência Municipal.

Art. 43. Quando pai e mãe forem segurados do RPPS, o benefício será pago diretamente ao pai.

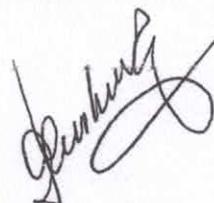
Parágrafo único. Em caso de divórcio, separação judicial ou de fato dos pais, ou em caso de abandono legalmente caracterizado ou perda do pátrio-poder, o salário-família passará a ser pago diretamente àquele a cujo cargo ficar o sustento do menor.

Art. 44. O pagamento do salário-família é condicionado à apresentação de:

- I. Certidão de nascimento do filho ou da documentação relativa ao equiparado ou ao inválido;
- II. Quando menor de 07 anos de idade é obrigatória a apresentação do atestado de vacinação ou documento equivalente, no mês de maio de cada ano;
- III. A partir de 07 anos de idade é obrigatória a apresentação do comprovante de frequência à escola, nos meses de maio e novembro de cada ano.

§ 1º No caso de menor inválido que não frequenta a escola por motivo de invalidez deve ser apresentado atestado médico que confirme esse fato.

§ 2º Caso o segurado não apresente os documentos constantes dos incisos II e III, nos prazos determinados, o Fundo encaminhará comunicado ao segurado informando que o pagamento do salário família será suspenso até que a documentação seja apresentada.

 13



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE OEIRAS DO PARÁ
GABINETE DO PREFEITO

§ 3º Não é devido o salário-família no período entre a suspensão do benefício, motivada pela falta de comprovação da frequência escolar ou pela falta de atestado de vacinação e o seu reativamento, salvo se provada a frequência escolar regular no período ou apresentado o atestado de vacinação obrigatória, respectivamente.

§ 4º A comprovação de frequência escolar será feita mediante apresentação de documento emitido pela escola, na forma de legislação própria em nome do aluno, onde consta o registro de frequência regular ou de atestado de estabelecimento de ensino, atestando a regularidade da matrícula e frequência escolar do aluno.

Art. 45. O salário-família não se incorporará ao subsídio, à remuneração ou ao benefício, para qualquer efeito.

SEÇÃO IX
DA PENSÃO POR MORTE

Art. 46. A pensão por morte consistirá numa importância mensal conferida ao conjunto dos dependentes do segurado, quando do seu falecimento.

§ 1º Será concedida pensão provisória por morte presumida do segurado, nos seguintes casos:
I - sentença declaratória de ausência, expedida por autoridade judiciária competente;
II - desaparecimento em acidente, desastre ou catástrofe.

§ 2º A pensão provisória será transformada em definitiva com o óbito do segurado ausente ou cancelada com reaparecimento do mesmo, ficando os dependentes desobrigados da reposição dos valores recebidos, salvo má-fé.

Art. 47. A pensão por morte será devida aos dependentes a contar:
I - do dia do óbito;
II - da data da decisão judicial, no caso de declaração de ausência; ou
III - da data da ocorrência do desaparecimento do segurado por motivo de acidente, desastre ou catástrofe, mediante prova idônea.

Art. 48. O valor da pensão por morte será igual ao valor dos proventos do servidor falecido ou ao valor dos proventos a que teria direito o servidor em atividade na data de seu falecimento.

Art. 49. A pensão será rateada entre todos os dependentes em partes iguais e não será protelada pela falta de habilitação de outro possível dependente.

§ 1º O cônjuge ausente não exclui do direito à pensão por morte o companheiro ou a companheira, que somente fará jus ao benefício mediante prova de dependência econômica.

§ 2º A habilitação posterior que importe inclusão ou exclusão de dependente só produzirá efeitos a contar da data da inscrição ou habilitação.

§ 3º Serão revertidos em favor dos dependentes e rateados entre eles à parte do benefício da-

 14



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE OEIRAS DO PARÁ
GABINETE DO PREFEITO

queles cujo direito à pensão se extinguir.

§ 4º O pensionista de que trata o § 1º do art. 46 deverá anualmente declarar que o segurado permanece desaparecido, ficando obrigado a comunicar imediatamente ao gestor do FPS o reaparecimento deste, sob pena de ser responsabilizado civil e penalmente pelo ilícito.

Art. 50. A cota da pensão será extinta:

I – pela morte;

II – para o pensionista menor de idade, ao completar dezoito anos, salvo, se inválido, ou pela emancipação, ainda que inválido, exceto, neste caso, se a emancipação for decorrente de colação de grau científico em curso de ensino superior.

III – pela cessação da invalidez.

Parágrafo único. Com a extinção do direito do último pensionista extinguir-se-á a pensão.

Art. 51. A pensão poderá ser requerida a qualquer tempo, observado o art. 57.

Art. 52. Não faz jus à pensão o dependente condenado pela prática de crime doloso de que tenha resultado a morte do segurado.

Art. 53. Será admitido o recebimento, pelo dependente, de até duas pensões no âmbito do RPPS, exceto a pensão deixada por cônjuge, companheiro ou companheira que só será permitida a percepção de uma, ressalvado o direito de opção pela mais vantajosa.

Art. 54. A condição legal de dependente, para fins desta Lei, é aquela verificada na data do óbito do segurado, observados os critérios de comprovação de dependência.

Parágrafo único. A invalidez ou a alteração de condições quanto ao dependente, supervenientes à morte do segurado, não darão origem a qualquer direito à pensão.

SEÇÃO X
DO AUXÍLIO-RECLUSÃO

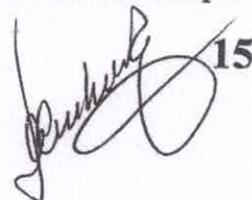
Art. 55. O auxílio-reclusão consistirá numa importância mensal concedida aos dependentes do servidor segurado, recolhido à prisão que tenha remuneração ou subsídio igual ou inferior a **R\$ 560,80 (quinhentos e sessenta reais e oitenta centavos)** e que não perceber remuneração dos cofres públicos.

§ 1º O valor limite referido no caput será corrigido pelos mesmos índices aplicados aos benefícios do Regime Geral de Previdência Social.

§ 2º O auxílio-reclusão será rateado em cotas-parte iguais entre os dependentes do segurado.

§ 3º O auxílio-reclusão será devido a contar da data em que o segurado preso deixar de perceber dos cofres públicos.

§ 4º Na hipótese de fuga do segurado, o benefício será restabelecido a partir da data da recaptu-


15



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE OEIRAS DO PARÁ
GABINETE DO PREFEITO

ra ou da reapresentação à prisão, nada sendo devido aos seus dependentes enquanto estiver o segurado evadido e pelo período da fuga.

§ 5º Para a instrução do processo de concessão deste benefício, além da documentação que comprovar a condição de segurado e de dependentes, serão exigidos:

I - documento que certifique o não pagamento do subsídio ou da remuneração ao segurado pelos cofres públicos, em razão da prisão;

II - certidão emitida pela autoridade competente sobre o efetivo recolhimento do segurado à prisão e o respectivo regime de cumprimento da pena, sendo tal documento renovado trimestralmente.

§ 6º Caso o segurado venha a ser ressarcido com o pagamento da remuneração correspondente ao período em que esteve preso, e seus dependentes tenham recebido auxílio-reclusão, o valor correspondente ao período de gozo do benefício deverá ser restituído ao FPS pelo segurado ou por seus dependentes, aplicando-se os juros e índices de correção incidentes no ressarcimento da remuneração.

§ 7º Aplicar-se-ão ao auxílio-reclusão, no que couberem, as disposições atinentes à pensão por morte.

§ 8º Se o segurado preso vier a falecer na prisão, o benefício será transformado em pensão por morte.

CAPÍTULO VI
DO ABONO ANUAL

Art. 56. O abono anual será devido àquele que, durante o ano, tiver recebido proventos de aposentadoria, pensão por morte, auxílio-reclusão ou auxílio-doença pagos pelo FPS.

Parágrafo único. A abono de que trata o caput será proporcional em cada ano ao número de meses de benefício pago pelo FPS, em que cada mês corresponderá a um doze avo, e terá por base o valor do benefício do mês de dezembro, exceto quanto o benefício encerrar-se antes deste mês, quando o valor será o do mês da cessação.

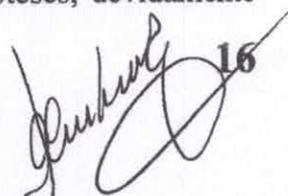
CAPÍTULO VII
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS SOBRE OS BENEFÍCIOS

Art. 57. Prescreve em cinco anos, a contar da data em que deveriam ter sido pagas, toda e qualquer ação do beneficiário para haver prestações vencidas ou quaisquer restituições ou diferenças devidas pelo RPPS, salvo o direito dos menores, incapazes e ausentes, na forma do Código Civil.

Art. 58. O segurado aposentado por invalidez permanente e o dependente inválido, independentemente da sua idade, deverão, sob pena de suspensão do benefício, submeter-se anualmente a exame médico a cargo do órgão competente.

Art. 59. Qualquer dos benefícios previstos nesta Lei será pago diretamente ao beneficiário.

§ 1º O disposto no caput não se aplica na ocorrência das seguintes hipóteses, devidamente


16



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE OEIRAS DO PARÁ
GABINETE DO PREFEITO

comprovadas:

- I - ausência, na forma da lei civil;
- II - moléstia contagiosa;
- III - impossibilidade de locomoção.

§ 2º Na hipótese prevista no parágrafo anterior, o benefício poderá ser pago a procurador legalmente constituído, cujo mandato específico não exceda de seis meses, renováveis.

§ 3º O valor não recebido em vida pelo segurado será pago somente aos seus dependentes habilitados à pensão por morte, ou, na falta deles, aos seus sucessores, independentemente de inventário ou arrolamento, na forma da lei.

Art. 60. Serão descontados dos benefícios pagos aos segurados e aos dependentes:

- I - a contribuição prevista no inciso II do art. 13;
- II - o valor devido pelo beneficiário ao Município;
- III - o valor da restituição do que tiver sido pago indevidamente pelo RPPS;
- IV - o imposto de renda retido na fonte;
- V - a pensão de alimentos prevista em decisão judicial; e
- VI - as contribuições associativas ou sindicais autorizadas pelos beneficiários.

Art. 61. Os proventos de aposentadoria e as pensões serão revistos na mesma proporção e na mesma data, sempre que se modificar a remuneração ou subsídio dos segurados em atividade, sendo também estendidos aos segurados aposentados e aos pensionistas quaisquer benefícios ou vantagens posteriormente concedidos aos segurados em atividade, inclusive quando decorrentes da transformação ou reclassificação do cargo ou função em que se deu a aposentadoria ou que serviu de referência para a concessão da pensão.

Parágrafo único. Para efeitos deste artigo, sob pena de responsabilidade, qualquer modificação na remuneração e nos subsídios dos segurados em atividade, bem como nos planos de carreiras respectivos, para sua eficácia, deverá ser precedida de estudo atuarial para a necessária compatibilização das modificações com os respectivos planos de custeio.

Art. 62. Salvo em caso de divisão entre aqueles que a ele fizerem jus e na hipótese dos arts. 42 a 45, nenhum benefício previsto nesta Lei terá valor inferior a um salário-mínimo.

Art. 63. Na hipótese do inciso II do art. 4º, o servidor mantém a qualidade de segurado, independentemente de contribuição, até doze meses após a cessação das contribuições.

Parágrafo único. O prazo a que se refere o caput será prorrogado por mais doze meses, caso o servidor tenha tempo de contribuição igual ou superior a cento e vinte meses.

Art. 64. Concedida à aposentadoria ou pensão será o ato do Executivo publicado e encaminhado à apreciação do Tribunal de Contas dos Municípios.

Parágrafo único. Caso o ato de concessão não seja aprovado pelo Tribunal de Contas dos Municípios, o processo do benefício será imediatamente revisto e promovidas às medidas jurídicas perti-

 17



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE OEIRAS DO PARÁ
GABINETE DO PREFEITO

nentes.

Art. 65. Ficam vedados à celebração de convênio, consórcio ou outra forma de associação para a concessão dos benefícios previdenciários de que trata esta Lei com a União, estado, Distrito Federal ou outro município.

CAPÍTULO VIII
DO REGISTRO CONTÁBIL

Art. 66. O RPPS observará normas de contabilidade, fixadas pelo órgão competente da União.

Art. 67. O RPPS publicará na imprensa oficial, até trinta dias após o encerramento de cada bimestre, demonstrativo financeiro e orçamentário da receita e despesa previdenciárias e acumulada do exercício em curso, nos termos da Lei nº 9.717, de 27 de novembro de 1998, e seu regulamento.

Parágrafo único. O demonstrativo mencionado no caput será, no mesmo prazo, encaminhado ao Ministério da Previdência e Assistência Social.

Art. 68. Será mantido registro contábil individualizado para cada segurado que conterà:

- I - nome;
- II - matrícula;
- III - remuneração ou subsídio;
- IV - valores das contribuições previdenciárias mensais e das acumuladas nos meses anteriores do segurado e do Município, suas autarquias e fundações;

Parágrafo único. Ao segurado será enviado, anualmente, ou disponibilizado por meio eletrônico, extrato previdenciário contendo as informações previstas neste artigo.

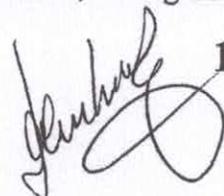
TÍTULO II
DAS REGRAS DE TRANSIÇÃO

Art. 69. Ao segurado que tiver ingressado por concurso público de provas ou de provas e títulos em cargo público efetivo na administração pública direta, autárquica e fundacional do Município, até 16 de dezembro de 1998, será facultada sua aposentação pelas regras estabelecidas neste artigo.

§ 1º Será garantido o direito à aposentadoria, com proventos integrais ao segurado que preencher, cumulativamente, os seguintes requisitos:

- I - cinquenta e três anos de idade, se homem, e quarenta e oito anos de idade, se mulher;
- II - cinco anos de efetivo exercício no cargo em que se dará a aposentadoria;
- III - tempo de contribuição igual, no mínimo, à soma de trinta e cinco anos, se homem, e trinta anos, se mulher;
- IV - um período adicional de contribuição, equivalente a vinte por cento do tempo que, em 16 de dezembro de 1998, faltaria para atingir o limite de tempo constante no inciso anterior.

§ 2º Será garantido o direito à aposentadoria, com proventos proporcionais ao tempo de contribuição, ao segurado que, nas condições previstas no caput preencher, cumulativamente, os seguintes

 18



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE OEIRAS DO PARÁ
GABINETE DO PREFEITO

requisitos:

- I - cinqüenta e três anos de idade, se homem, e quarenta e oito anos de idade, se mulher;
- II - cinco anos de efetivo exercício no cargo em que se dará a aposentadoria;
- III - tempo de contribuição igual, no mínimo, à soma de trinta anos, se homem, e vinte e cinco anos, se mulher; e
- IV - um período adicional de contribuição equivalente a quarenta por cento do tempo que, em 16 de dezembro de 1998, faltaria para atingir o limite de tempo constante no inciso anterior.

§ 3º Os proventos da aposentadoria proporcional serão equivalentes a setenta por cento do valor máximo que o segurado poderia obter de acordo com o § 1º, acrescido de cinco por cento por ano de contribuição que supere a soma a que se refere o inciso IV do parágrafo anterior, até o limite de cem por cento.

§ 4º Na aplicação do disposto no § 1º, o segurado professor, de qualquer nível de ensino, que, até 16 de dezembro de 1998, tiver ingressado, por concurso público de provas ou de provas e títulos em cargo efetivo de magistério e que optar por se aposentar, terá o tempo de serviço exercido até essa data contado com acréscimo de dezessete por cento, se homem, e de vinte por cento, se mulher, desde que venha a se aposentar exclusivamente com o tempo de efetivo exercício das funções de magistério, nos termos do § 2º do art. 30.

Art. 70. O segurado que, após completar as exigências para aposentadoria estabelecida no § 1º do art. 69, permanecer em atividade, fará jus a isenção da contribuição previdenciária até completar a exigência para aposentadoria prevista no art. 29.

Art. 71. É assegurada a concessão de aposentadoria e pensão, a qualquer tempo, aos segurados e seus dependentes, que, até 16 de dezembro de 1998, tenham cumprido os requisitos para a obtenção destes benefícios, com base nos critérios da legislação então vigente.

§ 1º Os proventos da aposentadoria a ser concedida aos segurados referidos no caput, em termos integrais ou proporcionais ao tempo de serviço já exercido até 16 de dezembro de 1998, bem como as pensões de seus dependentes, serão calculados de acordo com a legislação em vigor à época em que foram atendidas as prescrições nela estabelecidas para a concessão desses benefícios ou nas condições da legislação vigente.

§ 2º São mantidos todos os direitos e garantias asseguradas nas disposições constitucionais vigentes em 16 de dezembro de 1998 aos beneficiários do RPPS, assim como àqueles que já cumpriram, até aquela data, os requisitos para usufruírem tais direitos, observados o disposto no inciso XI do art. 37 da Constituição Federal.

Art. 72. O segurado que, até 16 de dezembro de 1998, tenha cumprido os requisitos para obtenção de aposentadoria integral, com base nos critérios da legislação então vigente, e que opte por permanecer em atividade, fará jus à isenção da contribuição previdenciária até completar a exigência para aposentadoria prevista no art. 29.

Art. 73. A vedação prevista no § 10 do art. 37, da Constituição Federal, não se aplica aos membros de poder e aos inativos que, até 16 de dezembro de 1998, tenham ingressado novamente no

 19



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE OEIRAS DO PARÁ
GABINETE DO PREFEITO

serviço público por concurso público de provas ou de provas e títulos, e pelas demais formas previstas na Constituição Federal, sendo-lhes proibida a percepção de mais de uma aposentadoria pelo regime de previdência a que se refere o art. 40 da Constituição Federal, aplicando-se-lhes, em qualquer hipótese, o limite de que trata o § 11 deste mesmo artigo.

Art. 74. O tempo de serviço, considerado pela legislação vigente, para efeito de aposentadoria, será contado como tempo de contribuição, excluído o tempo fictício.

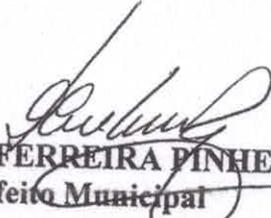
TÍTULO III
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E FINAIS

Art. 75. O Poder Executivo e Legislativo, suas autarquias e fundações encaminharão mensalmente ao órgão gestor do FPS relação nominal dos segurados e seus dependentes, com os respectivos subsídios, remunerações e valores de contribuição.

Art. 76. Para os efeitos do disposto no Art. 14, excepcionalmente, serão utilizadas as alíquotas existentes até o prazo de 90 (noventa) dias a partir da publicação desta Lei.

Art. 77. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação ficando revogadas as Leis Municipais nº 391/97 de 11 de abril de 1997 e a Lei nº 422, de 12 de novembro de 2000, utilizando-se como normas subsidiárias às previstas no Regime Geral de Previdência Social, de que trata a Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, salvo disposição em contrário da Constituição Federal.

Gabinete do Prefeito Municipal de Oeiras do Pará, 08 de novembro de 2004.


DULCÍDIO FERREIRA PINHEIRO
Prefeito Municipal

